

# economia

## Estiagem ainda não afeta reservatórios hidrelétricos

Abastecimento elétrico não deverá enfrentar grandes dificuldades

FERNANDO C. VIEIRA/GRUPO CEEE/DIVULGAÇÃO/JC



Atualmente, o reservatório da usina Passo Real encontra-se com um volume útil na ordem de 41,41%

### / ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar da estiagem estar castigando fortemente vários municípios do Rio Grande do Sul e especialmente o setor do agronegócio, os principais reservatórios de hidrelétricas localizados no Estado não apresentam uma situação preocupante. Conforme dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), na quarta-feira, seis reservatórios de duas importantes bacias hidrográficas, Jacuí e Uruguai, estavam com níveis que variavam de 30,14% a 54,82%.

Os seis complexos em questão são: Ernestina (volume útil atual de 54,82%), Passo Real (41,41%), Passo Fundo (43,33%), Campos Novos (40,60%), Barra Grande (37,46%) e Machadinho (30,14%). O diretor da Siclo Consultoria em Energia Paulo Milano afirma que os percentuais apontados, para essa época do ano, são considerados normais. “Está em um nível totalmente aceitável”, frisa.

Outro ponto ressaltado é que, como o sistema elétrico nacional é interligado, podendo transferir energia entre os estados e a maior potência de geração hidrelétrica do Brasil se concentra na região Sudeste/Centro Oeste (cerca de 70% da capacidade do País), o mais importante, do ponto de vista de atendimento energético, é que os reservatórios dessa área apresentem boas condições. Também segundo informações do ONS, na quarta-feira o índice de Energia

Armazenada (EAR) nos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro Oeste era de 34,51%. O número pode parecer baixo, mas em setembro do ano passado o volume era de 16,72% da capacidade do valor máximo armazenável.

Justamente os baixos níveis dos reservatórios daquela região em 2021 é que ocasionaram reveses que pudesse ocorrer falta de energia ou racionamento no País. Para 2022, o diretor da Siclo Consultoria considera esse risco praticamente descartado. No entanto, Milano antecipa que, como uma medida preventiva, o uso das térmicas deverá continuar intenso nos próximos meses, o que refletirá em uma conta de luz mais alta para o consumidor final.

Outro especialista que considera o abastecimento elétrico no Rio Grande do Sul sob controle é o

### Região Sul do País já viveu situações mais críticas de abastecimento

Particularmente a região Sul do Brasil já viveu cenários mais precários quanto ao abastecimento hidrelétrico do que o atual. Se foram levados em conta Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o índice de Energia Armazenada nos principais reservatórios desse subsistema na quarta-feira era de 40,34%. Em abril de 2020, por exemplo, quando também se enfrentou problemas com a falta de chuva, esse percentual era inferior a 17%.

diretor do departamento de energia da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Eberson Silveira. “Não é uma situação preocupante”, enfatiza o dirigente. Ele reitera que, para não haver problemas quanto ao fornecimento de energia no País e até mesmo no Estado, é importante que a região Sudeste/Centro Oeste não esteja passando dificuldades.

Silveira salienta que o nível de armazenamento dos reservatórios naquela área continua evoluindo de patamar. Ele acrescenta que o subsistema Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) representa apenas 6,9% do armazenamento hidrelétrico do sistema interligado. O diretor ressalta ainda que o Brasil tem diminuído sua importação de energia. No começo da tarde desta quinta-feira (13), ele informa que a geração hidráulica era responsável por 76% da produção elétrica no País e não havia registro de aquisição do insumo de outras nações.

O engenheiro eletricista e assistente executivo da diretoria de Geração da CEEE Geração, Marcelo Frantz, explica que o ONS determina a operação das usinas observando a situação energética do País como um todo. “Imagino que a estratégia dele seja de preservar nossos reservatórios (no Rio Grande do Sul), porque entramos desde o mês de novembro no nosso período de menor afluência”, argumenta Frantz. Ele reforça que a ação do operador nacional do sistema é no sentido de tentar evitar que os reservatórios alcancem níveis críticos.

## Guedes atrela Refis para empresas à aprovação de reforma do IRPF

### / TRIBUTOS

O ministro da Economia, Paulo Guedes, acenou a interlocutores com a possibilidade de apoiar a aprovação do Refis das médias e grandes empresas caso o Senado aprove o projeto de reforma do Imposto de Renda. O novo programa de parcelamento de dívidas abrangeria pessoas físicas também incluiria tributos como o Imposto de Renda a parcelas atrasadas do eSocial, a plataforma de registro para o cumprimento de obrigações trabalhistas e tributárias.

Além de prever a volta da taxa de lucros e dividendos com uma alíquota de 15%, o projeto estabelece a correção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e o aumento da faixa de

isenção de R\$ 1,9 mil para R\$ 2,5 mil. O projeto foi aprovado pela Câmara em setembro de 2021 com 398 votos, mas foi colocado na geladeira pelo relator do Senado, senador Angelo Coronel (PSD-BA).

Já com o projeto do Refis para a renegociação das dívidas das pessoas físicas, médias e grandes empresas que perderam renda e faturamento na pandemia da covid-19 aconteceu o inverso. Patrocinada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a proposta foi aprovada pelos senadores, mas a votação não foi concluída pela Câmara. No último dia da votação em 2021, a base do governo travou a votação. No mesmo dia, Coronel apresentou um projeto separado com apenas a correção da tabela do IRPF, bem mais generoso do que o do governo.

## Financiamentos de veículos usados cresceram 11% no ano passado

### / MERCADO AUTOMOTIVO

Os financiamentos de veículos usados cresceram quase 11% em 2021, representando 70% do total, na comparação com o ano anterior, segundo dados da B3.

Entre novos e usados, as vendas financiadas de veículos ficaram em torno de 6 milhões de unidades no ano, incluindo motos, autos leves e pesados, também conforme a B3, que opera o Sistema Nacional de Gravames, que gerencia restrições financeiras sobre veículos dados como garantia.

No caso dos usados, a maior

procura foi pelos leves com mais tempo de uso. A faixa entre 9 e 12 anos cresceu mais de 30%, enquanto os financiamentos de veículos com mais de 12 anos de uso subiram cerca de 70% ante 2021.

Nos últimos meses do ano, a B3 aponta queda nos financiamentos, principalmente nos autos leves novos, afetados pela escassez global de chips.

Com a escassez de semicondutores, cerca de 300 mil automóveis deixaram de ser produzidos em 2021. O fornecimento apresenta sinais de melhora, mas a regularização só deve ocorrer no segundo semestre de 2022.

## Gasolina deveria subir 6% e diesel 7% para manter paridade externa

### / COMBUSTÍVEIS

Apesar dos reajustes da gasolina e do diesel realizados nesta quarta-feira pela Petrobras, os preços continuam defasados no mercado interno e impedem as importações dos derivados, informa a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom). De acordo com a entidade, a gasolina está, em média, 6% abaixo do preço praticado no mercado internacional, e o óleo diesel, 7%. Para equiparar com os preços externos, a estatal teria que aumentar em média o valor de venda nas refinarias em R\$ 0,19 e R\$

0,25 o litro, respectivamente.

A Ativa Investimentos informou que ainda há espaço para a Petrobras aumentar o preço da gasolina em mais 5% (cerca de R\$ 0,15), mesmo após o anúncio da última revisão de preço.

A Petrobras reajustou na quarta-feira a gasolina em 4,8% e o diesel em 8%, após o preço do petróleo dar indicações de que deve se manter em patamar alto, em torno dos US\$ 80 o barril. A estatal afirma que mantém a paridade com os preços de importação (PPI), mas que só reajusta os preços quando há mudança estrutural e não conjuntural.